

O NÍVEL DE STRESSE NOS ENFERMEIROS:

A REALIDADE DAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS DOS DISTRITOS DE BRAGANÇA E VILA REAL

Ribeiro, MIB¹ ; Fernandes, AMPS² ; Morais, CAS³

¹xilote@ipb.pt, Investigadora do CETRAD, Colaboradora da UDI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²adilia@ipb.pt, Investigadora da UNIFAI, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³cristina.sacras@sapo.pt, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal



INTRODUÇÃO

O Homem foi e será sempre um animal competitivo e, na sociedade atual, o nível de competição é tal que poucos atingem os objetivos que se propõem alcançar ou que a sociedade e família esperam que eles alcancem. Este facto interfere no bem-estar biopsicossocial do indivíduo, originando um estado de desequilíbrio que, por sua vez, poderá conduzir a situações de stresse, uma constante na vida atual, em qualquer profissão, que condicionam e influenciam os estilos de vida e que se repercutem no conceito de saúde.

OBJETIVOS

Determinar o nível de stresse nos enfermeiros dos Cuidados Continuados dos distritos de Bragança e Vila Real e verificar se existem diferenças entre os dois distritos.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo, transversal e observacional. De um total de 166 enfermeiros a exercer funções nas Unidades de Cuidados Continuados dos distritos de Bragança e Vila Real, 131 responderam ao questionário. Para a recolha dos dados, que decorreu no período de março de 2011 a novembro 2012, aplicou-se a "Escala de Percepção de Stresse" de Pais-Ribeiro e Marques (2009). A referida escala é composta por 13 itens, havendo para cada um, cinco alternativas de resposta de A "Nunca" a E "Muitas Vezes".

RESULTADOS

Do total dos inquiridos, 51,91% (68) eram do distrito de Vila Real e 48,1% (63) eram de Bragança. Os enfermeiros tinham idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos, registando em média 28,7 anos (DP±5,88). Relativamente ao género, 77,9% (102) eram do sexo feminino e 22,1% (29) eram do sexo masculino.

Tabela 1 – Frequências (género, distrito e Unidade de Cuidados Continuados) e medidas de tendência central e de dispersão (idade)

Variáveis	Grupos	Frequências (n=131)	
		%	n
Género	Masculino	22,1	29
	Feminino	77,9	102
Distrito	Bragança	48,1	63
	Vila Real	51,9	68
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade			
	Média=28,7	DP±5,88	Mínimo=22 Máximo=54

BIBLIOGRAFIA

Ribeiro, J.P., & Marques, T. (2009). A avaliação do stresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stresse. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10 (2), 237-248.

As Unidades dos Cuidados Continuados onde trabalham os Enfermeiros apresentam diferentes tipologias, sendo elas caracterizadas da seguinte forma: Média e Longa, Convalescência e Paliativo, Longa e Média. Assim, constatou-se que o maior número de Enfermeiros se concentra nas Unidades de Média e Longa Duração 58 (44,3%) e em menor número nas Unidades de Média Duração 4 (3%) (Figura 1).

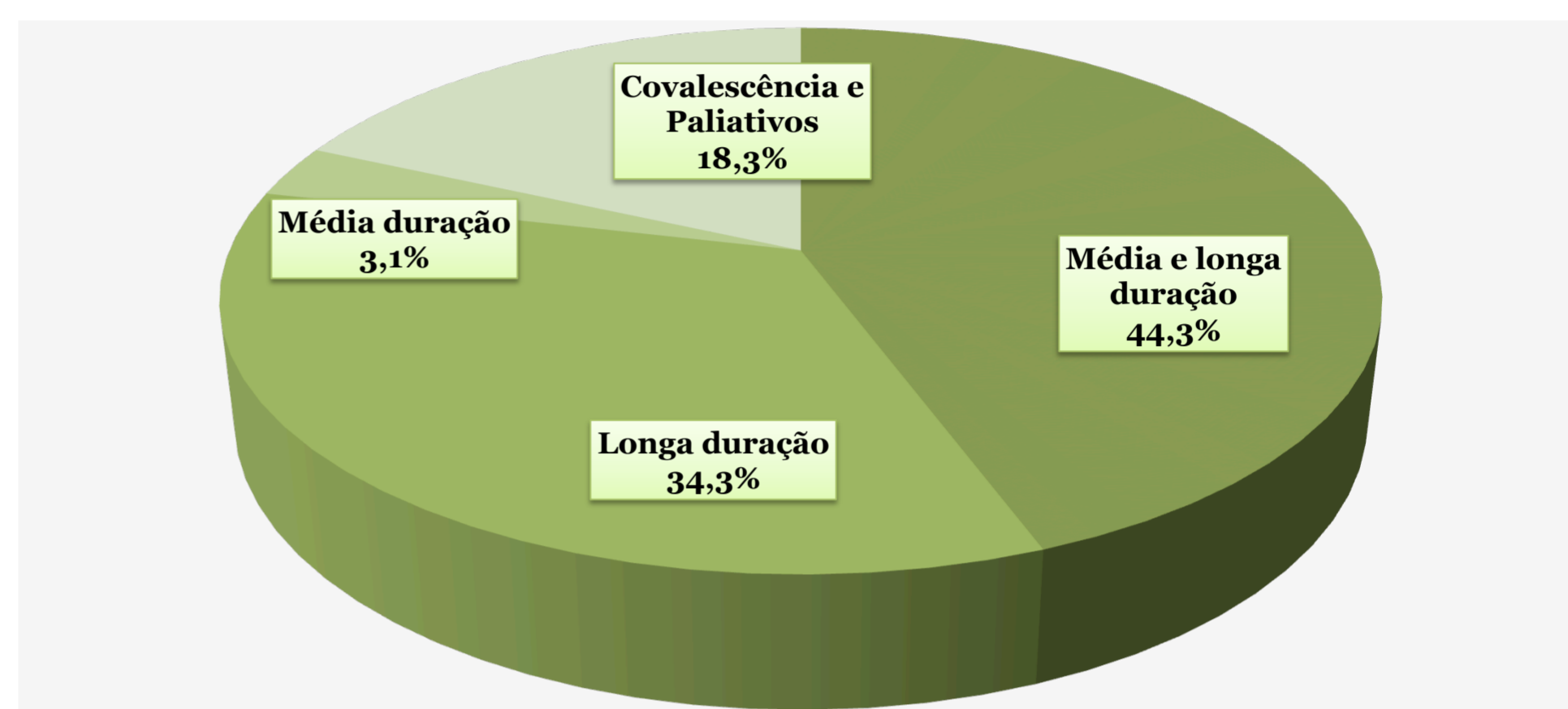


Figura 1 – Enfermeiros distribuídos por Tipo de Unidade de Cuidados Continuados

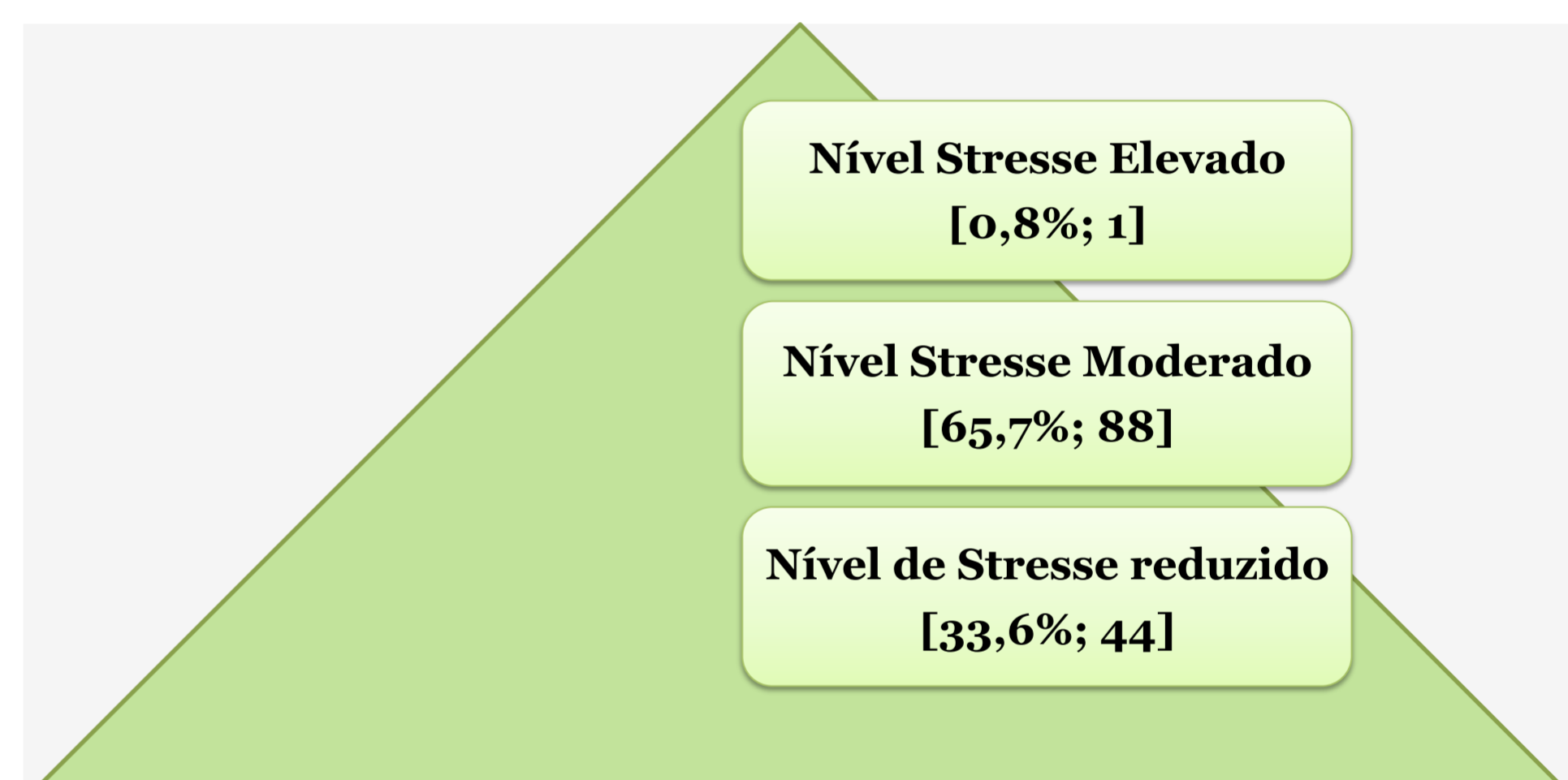


Figura 2 – Enfermeiros distribuídos por Nível de Stresse

Os enfermeiros registaram um nível de stresse moderado (Média=34,2 DP±4,96). A distribuição dos inquiridos pelo nível de stresse foi o seguinte: 33,6% (44) manifestaram um nível de stresse reduzido; 65,7% (86) mostraram ter um nível moderado de stresse e 0,8% (1) registaram um nível elevado de stresse (Figura 2). O Distrito não se mostrou diferenciador ($t=0,443$; $p=0,658 > 0,05$) do nível de stresse dos enfermeiros (Vila Real: Média=34,1; DP±5,1 e Bragança: Média=34,4; DP±4,8).

CONCLUSÃO

A profissão de enfermagem é umas das mais vulneráveis às influências e condições do stresse, pelo facto de se tratar de um emprego que lida diariamente com o sofrimento, a morte, a dor e a perda.

O nível de absentismo tem vindo a aumentar, as doenças do foro psiquiátrico também e é necessário que esforços por parte de todos, mas principalmente do estado e das empresas ocorram, para que este "mal" atual deixe de atingir tanta gente. Concluimos então, que é urgente discutir e implementar medidas por forma a diminuir o stresse nos locais de trabalho, obtendo assim, saúde individual e coletiva.